ISSN: 2358-8829

ELEMENTOS DA PAISAGEM E O POTENCIAL DE OFERTA DE SERVIÇOS ECOSSISTÊMICOS CULTURAIS NA CACHOEIRA VÉU DE NOIVA, ITAITU (BA)

José Lucas dos Santos Oliveira [1]
Claudine Gonçalves de Oliveira [2]
Alex Bruno da Silva Farias [3]

RESUMO

Os serviços ecossistêmicos culturais consistem nos benefícios não materiais que os ecossistemas proporcionam às pessoas, como lazer, recreação e bem-estar, sendo diretamente influenciados pelos elementos que compõem a paisagem. O presente estudo teve como objetivo caracterizar os principais elementos turísticos da paisagem da cachoeira Véu de Noiva, localizada no distrito de Itaitu, município de Jacobina (BA), e avaliar o seu potencial para a oferta de serviços ecossistêmicos culturais. A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, fundamentada em duas visitas de campo realizadas no primeiro semestre de 2026, utilizando observação sistemática, registros fotográficos e diário de campo. A classificação dos serviços foi baseada na Classificação Internacional dos Serviços Ecossistêmicos (CICES). Os resultados evidenciaram que o local possui uma trilha de acesso leve (cerca de 1,35 km), sinalizações com orientações de uso e infraestrutura básica. Constatou-se que a queda d'água principal, o poço natural e o mirante são os elementos da paisagem que mais potencializam a oferta de serviços ecossistêmicos culturais, especialmente nas categorias de lazer, recreação, contemplação, socialização e bem-estar físico e mental. Na área também são realizadas práticas como o rapel, o que diversifica a experiência turística. Diante disso, conclui-se que a cachoeira Véu de Noiva apresenta elevado potencial para o ecoturismo e para a oferta de serviços ecossistêmicos culturais, mas a conservação desse patrimônio exige o fortalecimento de ações contínuas de Educação Ambiental. Tais ações devem sensibilizar os visitantes sobre a importância de manter o equilíbrio ecológico, garantindo que a experiência turística e a conservação dos serviços ecossistêmicos sejam sustentáveis a longo prazo.

Palavras-Chave: Bem-estar humano; Educação Ambiental; Unidades de Conservação; Planejamento Turístico; Turismo de Natureza.

[1] Doutor em Desenvolvimento e Meio Ambiente, PRODEMA – UFPB. Docente do Colegiado de Ecologia da Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF, lucasoliveira.ufcg@gmail.com;
[2] Doutora em Genética e Biologia Molecular pela Universidade Estadual de Santa Cruz. Docente do Colegiado de Ecologia da Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF, claudine.oliveira@univasf.edu.br;
[3] Mestre em Ciências Ambientais, PPCIAM – UFAPE. Faculdade SESI de Educação – FASESP, silva.ab2@gmail.com.

ISSN: 2358-8829

INTRODUÇÃO

A superfície terrestre abriga uma complexa rede de sistemas ambientais, e é por meio dos processos ecológicos que ocorrem nesses ecossistemas que tais sistemas se mantêm funcionais, garantindo a provisão de benefícios essenciais ao bem-estar da humanidade, os quais são denominados de serviços ecossistêmicos (Santos *et al*., 2019).

Os serviços ecossistêmicos podem ser classificados, conforme a Classificação Internacional dos Serviços Ecossistêmicos (CICES), como serviços de provisão, serviços de regulação e serviços culturais, este último, podendo ser ofertados, por exemplo, de formas diretas com experiências imersivas ou de forma indiretas, por meio de interações espirituais (Haines-Young e Potschin, 2018). Conforme citado por Costa, Andrade e Oliveira (2024), os serviços ecossistêmicos culturais reforçam a importância da natureza, para além dos aspectos ecológicos, mas, também, para a formação humana na sociedade.

Nesse sentido, destaca-se que por meio da visitação turística em Áreas Protegidas, é possível constatar um exemplo notório de oferta do serviço ecossistêmico cultural, uma vez que esses ambientes proporcionam experiências de lazer, além disso, as atividades relacionadas ao turismo podem conduzir as pessoas a repensarem suas percepções sobre o meio ambiente e os seus benefícios associados (Barreto *et al*., 2025).

Ainda sobre o turismo, compreende-se que a visitação aos locais naturais está diretamente atrelada à forma como os usuários da paisagem se relacionam com o ambiente e, estas interações, podem ocorrer porque a paisagem possui a capacidade de prover serviços ecossistêmicos que suprem as demandas de grupos distintos na sociedade (Bachi *et al.*, 2020).

Percebe-se então que a identificação de áreas e elementos da paisagem por meio de diferentes metodologias, são capazes de mensurar a relevância de distintos componentes para a oferta de serviços ecossistêmicos culturais (Ridding *et al*., 2018), norteando assim, ações de gestão ambiental sustentáveis que visem a continuidade da garantia de serviços ecossistêmicos para a população e para o desenvolvimento do ecoturismo.

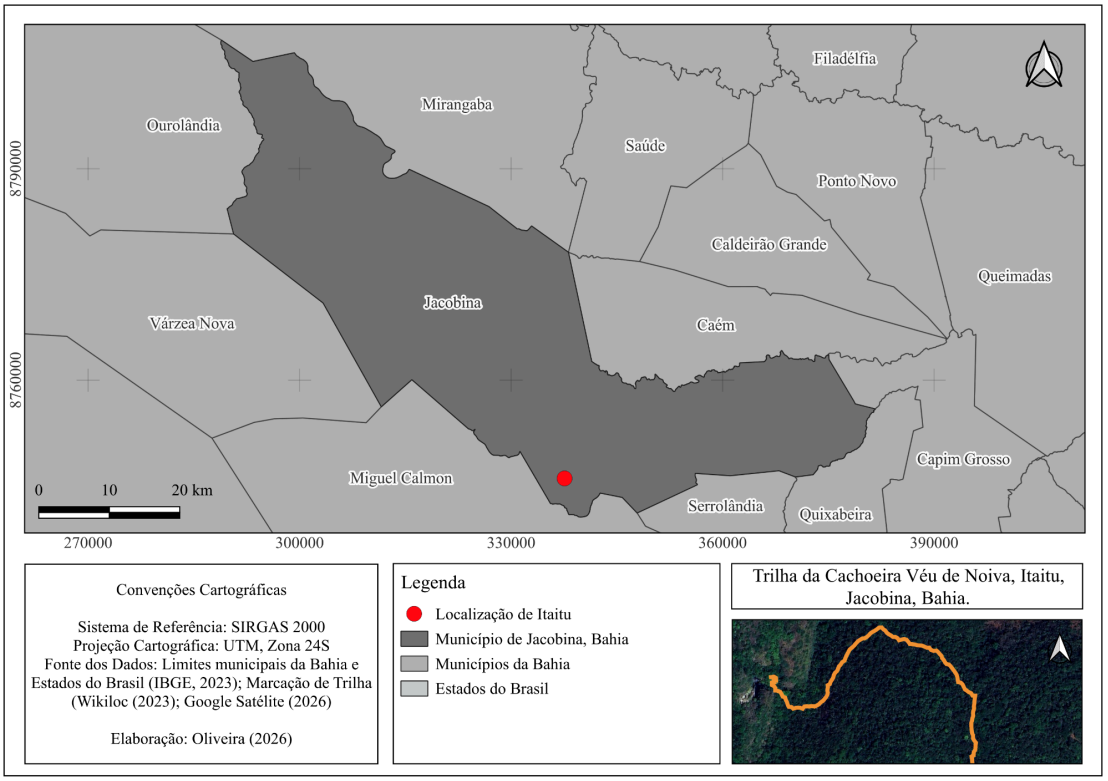
O objetivo deste trabalho foi realizar a caracterização dos principais elementos turísticos da paisagem que compõem a cachoeira Véu de Noiva, Itaitu, Jacobina, Bahia, bem como o seu potencial para a oferta de serviços ecossistêmicos culturais.

ISSN: 2358-8829

METODOLOGIA

A área de estudo compreende a área de abrangência da cachoeira Véu de Noiva, que está localizada no distrito de Itaitu, município de Jacobina (BA). O município de Jacobina possui população estimada em 87.121 habitantes, e está inserido dentro da mesorregião do Centro Norte Baiano e no bioma Caatinga (IBGE, 2026). A vila de Itaitu localiza-se cerca de 25 km de distância da cidade de Jacobina (BA) (Fig. 1).

Fig. 1: Localização da Vila de Itaitu e do município de Jacobina (BA).



Fonte: Oliveira (2026).

O acesso à Cachoeira Véu de Noiva é realizado a partir do distrito de Itaitu, por meio de um percurso de aproximadamente 1,2 km em veículo pela rua que leva à entrada para o atrativo. Ao final desse trecho, os visitantes encontram placas de sinalização e orientações para início da trilha a pé (Sousa, 2022).

A trilha principal para visualização da cachoeira Véu de Noiva possui cerca de 1,35 km e é uma trilha leve, sem grandes obstáculos, que frequentemente é realizada por pessoas de todas as faixas etárias.

Para a coleta de dados, inicialmente foram realizadas duas visitas a cachoeira Véu de Noiva durante o primeiro semestre de 2026, sendo fotografados os principais

atrativos turísticos presentes na área, os usos do local pelos visitantes e também a demarcação das principais trilhas. Em seguida, os principais elementos da paisagem que poderiam fornecer serviços ecossistêmicos foram analisados e discutidos.

Conforme destacado por Costa (2022), avaliar os serviços ecossistêmicos é desafiador, especialmente diante da complexidade e subjetividade que esses serviços podem envolver. Por isso, como referência bibliográfica para a identificação e interpretação do potencial de oferta de serviços ecossistêmicos culturais pela cachoeira Véu de Noiva, foram utilizadas as informações contidas na CICES (Haines-Young e Potschin, 2018).

Após o levantamento destas informações, os dados foram organizados neste trabalho para que pudessem ser apresentados e discutidos com base nas observações dos autores e na literatura científica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A cachoeira Véu de Noiva é uma cachoeira que se localiza na Vila de Itaitu, em uma região de fácil acesso, com uma trilha curta que pode ser realizada sem dificuldades elevadas, o que possibilita que esta área seja frequentada por uma grande quantidade de visitantes, especialmente aos finais de semana e feriados.

Ao chegar na entrada da trilha que dá acesso a cachoeira Véu de Noiva, foi possível observar placas de identificação do local, trazendo informações e orientações sobre o uso do espaço, bem como as atividades que são proibidas, como por exemplo, a realização de fogueiras e a utilização de aparelhos de som (Figura 2).

Fig. 2: Placas de identificação e orientações na entrada da trilha que dá acesso para a Cachoeira Véu de Noiva em Itaitu, Jacobina, Bahia.



Fotos: Os autores (2026).

ISSN: 2358-8829

Antes de acessar a trilha, também é possível identificar outra placa no local, com orientações quanto a proibição para a realização de churrasco, entrada com recipientes de vidro, e vender ou consumir bebida alcoólica na área que compreende a cachoeira. Além dessas orientações adicionais, o local dispõe de bancos e lixeira comum para o descarte de resíduos, e de uma estrutura de madeira que frequentemente é utilizada para a comercialização de água e alimentos para os visitantes (Figura 3).

Fig. 3: Placa de orientação e entrada que dá acesso a trilha da cachoeira Véu de Noiva em Itaitu, Jacobina, Bahia.



Fotos: Os autores (2026).

A cachoeira Véu de Noiva é o principal atrativo turístico da área, possuindo uma queda d'água de grande beleza, com a formação de um poço natural que é frequentemente utilizado para banho e lazer pelos visitantes (Figura 4). Nesta área, é comum existir um maior número de pessoas que visitam o local para o banho, além de outros visitantes que buscam atividades voltadas para à socialização e realização de atividades de lazer em geral.

Dessa forma, fica evidente que a área que compreende a cachoeira Véu de Noiva tem grande potencial de oferta de serviços ecossistêmicos culturais importantes para a população que visita esse espaço, especialmente de serviços culturais que compreendem o lazer, a recreação e o bem-estar físico e mental por estar em contato com o ambiente.

A visitação da cachoeira para contemplação, socialização e imersão também são exemplos de atividades que estão relacionadas diretamente à oferta de serviços ecossistêmicos culturais.

ISSN: 2358-8829

Fig. 4. Cachoeira Véu de Noiva em Itaitu, Jacobina, Bahia.

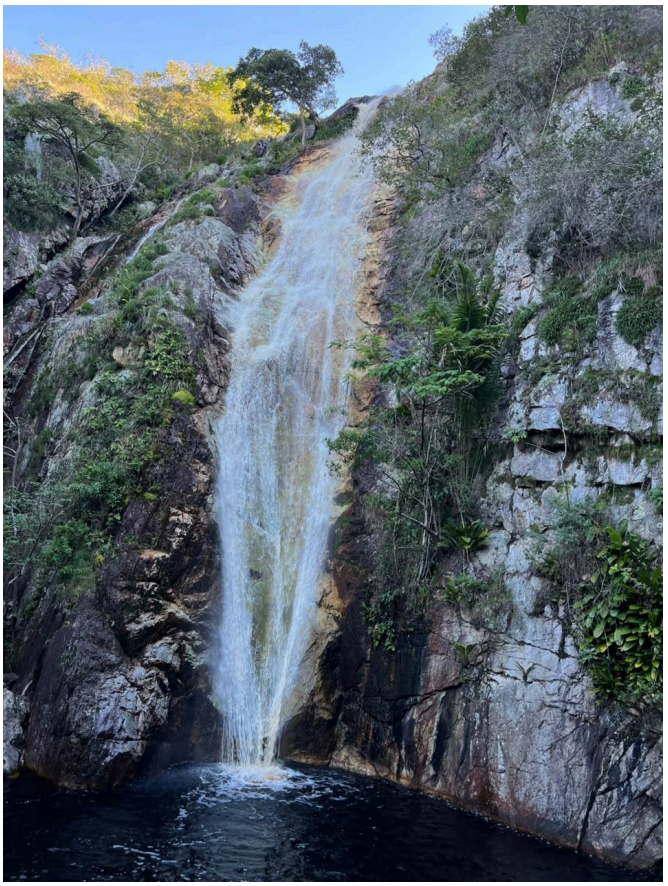


Foto: Os autores (2026).

A imagem acima retrata a cachoeira Véu de Noiva e o poço natural localizado logo abaixo da queda d'água, frequentemente utilizado para banho. Nessa área, é comum também a prática de rapel, atividade realizada por meio da contratação de serviços particulares.

Cabe ressaltar que além do ponto de visitação principal da cachoeira Véu de Noiva, onde é possível visualizar sua queda d'água principal, também é possível realizar uma trilha distinta da trilha principal e observar o mirante da cachoeira na parte de cima. Nesse local, pode ser observado o rio que origina a cachoeira, bem como toda a vegetação e entorno, contudo, não é possível observar, neste ponto, a queda d'água (Figura 5). É neste local que as pessoas que desejam realizar o rapel, iniciam o processo de descida pela queda d'água principal.

Esta área também é frequentemente utilizada por visitantes com diferentes finalidades mas, especialmente, para apreciar a paisagem, tomar banho no rio e também contemplar a vista que o ambiente oferece.

ISSN: 2358-8829

Fig. 5: Acesso a parte de cima da cachoeira Véu de Noiva em Itaitu, Jacobina, Bahia.



Fotos: Os autores (2026).

A pesquisa de percepção, utilizando entrevistas semiestruturadas desenvolvida por Bevilacqua *et al*. (2024) na região da bacia hidrográfica do Rio São João, distrito de Barra de São João, Casimiro de Abreu (RJ), concluiu que os serviços ecossistêmicos culturais que mais estavam presentes nas respostas dos participantes da pesquisa se relacionam com atividades de recreação e herança cultural.

Na Cachoeira do Roncadeira, distrito de Taquaruçu Palmas, Tocantins, a pesquisa de percepção de Lira e Pelicice (2020) constatou que as pessoas participantes que se encontravam na cachoeira no momento da pesquisa conseguiram compreender importantes serviços ecossistêmicos prestados pela cachoeira, como por exemplo, recreação, educação, regulação do clima, purificação da água, dentre outros. Além disso, 96,0% destes entrevistados na cachoeira afirmaram sentir-se beneficiados por algum serviço ecossistêmico (Lira; Pelicice, 2020).

Contudo, apesar dos dados apresentados acima, Lira e Pelicice (2020) constataram que embora os entrevistados compreendam alguns dos serviços ecossistêmicos prestados pela cachoeira, ainda foi possível observar percepções limitadas em relação ao

potencial de oferta de serviços ecossistêmicos pela cachoeira, bem como para todos os tipos de serviços.

Esses dados demonstram a necessidade de ações de Educação Ambiental que envolvam a sensibilização e a formação dos visitantes de atrativos turísticos naturais sobre a importância que estes espaços exercem na oferta de serviços ecossistêmicos diversos, para que isso possa incentivar a conservação desses locais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa permitiu concluir que a cachoeira Véu de Noiva, em Itaitu, possui um elevado potencial para a oferta de serviços ecossistêmicos culturais, especialmente nas categorias de lazer, recreação, contemplação e bem-estar. Os elementos naturais da paisagem, como a queda d'água, o poço para banho e o mirante, associados à facilidade de acesso por meio de uma trilha curta, configuram-se como fatores determinantes para proporcionar essas experiências imersivas aos visitantes.

Quanto às limitações do estudo, destaca-se que a pesquisa foi desenvolvida com base em uma abordagem qualitativa, fundamentada em observações de campo e registros fotográficos durante duas visitas. Essa metodologia, embora adequada para os objetivos propostos, não permite mensurar quantitativamente a frequência de uso ou a intensidade dos impactos ao longo do tempo. Além disso, a ausência de entrevistas formais com os visitantes impossibilita uma análise mais aprofundada sobre a percepção real da comunidade em relação aos serviços ecossistêmicos oferecidos pelo atrativo.

Por fim, ressalta-se a importância deste trabalho, visto que ele possibilitou estabelecer a relação entre os elementos da paisagem e serviços ecossistêmicos culturais em uma cachoeira do semiárido baiano. Dessa forma, o estudo pode contribuir também para a construção de uma relação mais responsável e sustentável entre os visitantes e o patrimônio natural da região.

REFERÊNCIAS

BACHI, L.; CARVALHO RIBEIRO, S.; SAADI, A.; HERMES, J. Cultural Ecosystem Services (CES) in landscapes with a tourist vocation: Mapping and modeling the physical landscape components that bring benefits to people in a mountain tourist destination in southeastern Brazil. **Journal of Outdoor Recreation and Tourism**, v. 28, p. 100251, 2020.

BARRETO, M. F.; MASSARA, R. L.; FERNANDES, A. S.; PAGLIA, A. P. The Perception of Cultural Ecosystem Services by Tourists in Brazilian Protected Areas. **Ecology and Evolution**, v. 15, 1-12, 2025.

BEVILACQUA, M. S.; FELIX, R. W.; VITÓRIO, A.; COSTA, R. N. Velejar e observar: percepções sobre os serviços ecossistêmicos culturais de acordo com os participantes do projeto "Escolinha de Vela Rio São João" (RJ). **Interações**, v. 25, n. 2, p. 1-14, 2024.

COSTA, H. S.; ANDRADE, D. F.; OLIVEIRA, M. A. S. A. Serviços ecossistêmicos culturais: estratégias de valorização do patrimônio cultural no Parque Estadual Cunhambebe (RJ). **Revista Brasileira de Ecoturismo**, v. 17, n. 3, p. 327-342, 2024.

COSTA, P. G. Serviços ecossistêmicos culturais em áreas protegidas: uma análise das publicações sobre o tema. **Revista Eletrônica Uso Público em Unidades de Conservação**, v. 10, n. 15, p. 59-66, 2022.

HAINES-YOUNG, R.; POTSCHIN, M. B. Common International Classification of Ecosystem Services (CICES) V51. **Guidance on the Application of the Revised Structure**. 2018. Disponível em: <https://cices.eu/content/uploads/sites/8/2018/01/Guidance-V51-01012018.pdf>. Acesso em: 20 out. 2026.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Jacobina: panorama. **Rio de Janeiro: IBGE**, 2026. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/jacobina/panorama. Acesso em: 14 out. 2026.

LIRA, N. A.; PELICICE, F. M. Percepção dos serviços ambientais gerados por uma área natural de alto valor turístico: Cachoeira do Roncadeira (TO). **Revista Brasileira de Ecoturismo,** v. 13, n.3, p. 556-571, 2020.

RIDDING, L. E.; REDHEAD, J. W.; OLIVER, T. H.; SCHMUCKI, R.; MCGINLAY, J.; GRAVES, A. R.; MORRIS, J.; BRADBURY, R. B.; KING, H.; BULLOCK, J. M. The importance of landscape characteristics for the delivery of cultural ecosystem services. **Journal of Environmental Management**, v. 206, p. 1145-1154, 2018.

SANTOS, N. M.; SALDANHA, D. S.; COSTA, D.; LIMA, Z. M. C. Serviços ecossistêmicos: abordagem teórico-conceitual na perspectiva da geografia física. Revista da Casa da Geografia de Sobral (RCGS), v. 21, n. 2, p. 521-539, 2019.

SOUSA, I. I. F. **Serviço Geológico do Brasil: Cadastro de Sítios Geológicos**, 2022. Disponível em: https://www.sgb.gov.br/geossit/geossitios/ver/2296. Acesso em: 14 out. 2026.